

## **A técnica do Lead (lide)**

Em jornalismo, o **lide** (do inglês *lead*; em latim *incipit*) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente, o primeiro parágrafo com duas linhas posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. A expressão inglesa *lead* tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “(o que vem) à frente”.

O lide é um elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico, que expressa a função das linhas iniciais de uma matéria, no intuito de atrair e conduzir o leitor aos demais parágrafos.

De uma maneira geral, o lide deve responder a seis perguntas:

- O quê (a ação);
- Quem (o agente);
- Quando (o tempo);
- Onde (o lugar);
- Como (o modo);
- Por quê (o motivo).

As respostas a tais perguntas revelam o acontecimento central da história. No caso de não conseguir colocar todas as informações no início, o jornalista tem a opção de colocar o restante no *sub-lead*, que representa o segundo parágrafo do assunto noticiado.

O lide, portanto, deve informar qual é o fato jornalístico noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. Segundo Adelmo Genro Filho, em *O Segredo da Pirâmide*, o lide deve descrever a maior singularidade da notícia.

Já o lide do texto de reportagem, ou de revista, não tem necessidade de responder imediatamente às seis perguntas. A sua principal função é oferecer uma prévia, como a descrição de uma imagem, do assunto a ser abordado.

O lide deve ser objetivo e direto, evitando a subjetividade, e pautar mais pela exatidão, linguagem clara e simples. O leitor ganha interesse pela notícia quando o lide é bem elaborado e coerente.

### ***Um pouco de História***

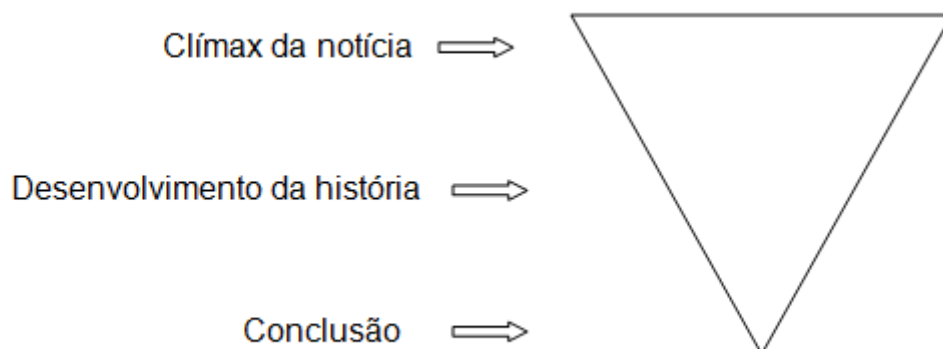
Fruto de obstáculos de comunicação, o lide surgiu no século XIX nos Estados Unidos. Jornalistas que cobriam a Guerra Civil Americana entre os anos de 1861 e 1865 enfrentavam sérios problemas para noticiar. Nessa época, o problema girava em torno de muitos jornalistas e poucas linhas de telégrafo para fazer a transmissão das notícias.

Então, era necessário criar uma tática para que as informações mais importantes fossem passadas primeiro. Um parágrafo de cada matéria era transmitido, depois passavam para o segundo e assim por diante, até o fim da notícia. E assim surgiu o lide.

No Brasil, o lide chegou no ano de 1950, trazido pelas agências de notícia norte-americanas. Antes, as matérias eram escritas a partir de comentários e uma combinação entre interpretação e informação em que a principal notícia ficava no final. Esse período foi responsável pelo declínio do jornalismo literário, que era desenvolvido desde o princípio da imprensa.

Após a chegada do lide se desencadeava mais uma estruturação para o texto jornalístico, a pirâmide invertida que é uma técnica de hierarquização dos fatos, da ordem decrescente de relevância dos fatos. Segundo Ricardo Carde, em *Manual do Jornalismo*, “a verdade é que o sistema do lide e da pirâmide invertida possui potencialidades, que seria um erro menosprezar”. Por isso, é importante que o jornalista tenha domínio da técnica na construção da notícia.

O lide permite que a resposta se estruture no esquema da pirâmide invertida:



Devido ao surgimento do lide, o chamado “nariz de cera” foi eliminado dos textos jornalísticos. O nariz de cera nada mais é que criar um suspense ou até mesmo, como alguns chamam, “enrolação”. Esse esquema fazia com que o cerne da notícia fosse compreendido apenas no fim da matéria. A padronização para os textos com o uso do lide e da pirâmide invertida tornou a escrita mais objetiva.

### **Lide no radiojornalismo**

O lide no texto para o rádio é algo mais simplificado, menos complicado que no jornal. Atende basicamente “o quê” e o “onde”, e o “quando” tem menos relevância, porém não sendo descartado e podendo aparecer em uma outra parte da notícia.

Advérbios de modo e adjetivos devem ser evitados, pois fazem a leitura ser demorada. Verbos no presente indicativo são bem vindos por darem a ideia

de atualidade, evidenciando a linguagem oral, pois imediatismo e instantaneidade são características do rádio.

No lide para o rádio também devem ser rejeitadas frases negativas ou interrogativas. Outro ponto importante é o tratamento dado a última frase, por ser a que fixa na mente do ouvinte.

### ***Lide no telejornalismo***

Assim como para o impresso e para o rádio, o lide para TV deve ser claro, com breves parágrafos e gerar impacto. Já que um elemento a mais é incluído, a imagem, ela deve estar em perfeita sincronização com o texto, fazendo ambos caminharem juntos.

O lide na TV pode ser dito pelo repórter, ou antecipadamente na introdução do assunto anunciado pelo apresentador. Tradicionalmente, na TV, a abertura da matéria não vai atender absolutamente ao fato principal da notícia, porém com um detalhe atraente que prenda a atenção do telespectador.

A combinação entre a imagem e o texto, o título que corresponde ao lide do jornal impresso, são os principais atributos do lide no texto para o telejornalismo.

### ***Crítica***

Alguns críticos do jornalismo são contra ao uso do lide nos textos jornalísticos, alegam ser algo que cortou a criatividade dos jornalistas, que passaram a escrever de forma automática, sempre respondendo as seis perguntas. Outros, que são a favor, afirmam que há como ser criativo e dinâmico mesmo fazendo o tradicional uso do lide.

Para Dimas Kunsch, jornalista e filósofo, o jornalismo sem o lide seria melhor, pois argumenta que o mundo nem as pessoas cabem em um simples lide. Ricardo Noblat também se contrapõe à questão e diz que o texto sem lide, que esteja mais próximo do literário e visualmente atrativo tem mais significado.

### ***Exemplos de leads objetivos e diretos para os meios impressos***

1 - As mulheres se envolvem cada vez mais no tráfico e uso de cocaína e crack em São Paulo. Os dados, divulgados ontem pela polícia paulista, revelam que, das 980 pessoas presas em flagrante no ano passado, 229 eram mulheres. "Elas começam a fumar crack ou a cheirar cocaína em festas com os amigos ou namorados", revelou o delegado Fernando Vilhena. "Quando o fornecedor desaparece, passam a roubar e a fazer de tudo para conseguir a droga."

2 - A que foi classificada como "a nevasca do século" nos Estados Unidos matou pelo menos 100 pessoas e bloqueou aeroportos, estradas e edifícios

com uma camada de até 80 centímetros de neve. A tempestade obrigou as autoridades a fechar seis aeroportos e a declarar estado de emergência em seis Estados. Em Nova York, 18 pessoas ficaram intoxicadas pelo monóxido de carbono: o gelo obstruiu os canos de escapamento dos carros.

3 - O ator português Joaquim de Almeida divide a vida entre seus apartamentos em Lisboa e Nova York e os cenários de dezenas de partes diferentes do mundo. Tem carreira feita no cinema europeu e norte-americano e fechou o ano com uma satisfação especial. Adão e Eva, filme 100% português dirigido pelo amigo Joaquim Leitão, rompe com a linguagem do cinema lusitano e, em uma semana, bateu um recorde no país: foi visto por 30 mil pessoas.

Nos três casos, todas as informações importantes constam da abertura e qualquer pessoa que tivesse lido apenas essas linhas já estaria razoavelmente informada sobre o assunto.

***Sugestão de leitura sobre o assunto:***

**<https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/leads>**